Introdução: O Pax, muito mais que um simples objeto litúrgico

Numa sociedade cada vez mais individualista, onde o contato humano se reduz a mensagens digitais e as relações se tornam impessoais, a Igreja Católica sempre teve gestos concretos que expressam a *comunhão fraterna*. Um desses gestos, hoje quase esquecido mas rico em significado teológico, é o **Pax** (também conhecido como *Tábua da Paz*, *Osculatório* ou *Beijo da Paz*).

Este pequeno objeto litúrgico, frequentemente fabricado em metal precioso, marfim ou madeira entalhada, não era meramente um instrumento cerimonial, mas um *símbolo tangível da caridade cristã* – uma lembrança de que a Missa não é um ato privado, mas a reunião dos filhos de Deus em torno do Altar do Sacrifício.

Neste artigo, exploraremos:

1. **As origens históricas do Pax**
2. **Seu significado teológico e conexão com a Sagrada Escritura**
3. **Seu uso na liturgia tradicional**
4. **Sua relevância hoje e como podemos recuperar seu espírito**

I. História do Pax: Dos primeiros cristãos ao Rito Tradicional

A. Origens na Igreja Primitiva

O gesto da paz tem suas raízes no próprio Novo Testamento. São Paulo exorta: *"Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo"* (Romanos 16,16). Este "beijo santo" (osculum pacis) era um sinal de unidade entre os fiéis antes de receber a Eucaristia, como preparação para o Banquete Sagrado.

Com o tempo, para evitar desordens e manter a reverência, a Igreja regulamentou este gesto. Em vez do beijo direto, foi introduzido um objeto sagrado simbolizando a paz: o **Pax**.

B. Desenvolvimento Litúrgico na Idade Média

Durante a Missa Solene no Rito Tridentino, o Pax era utilizado após o *Agnus Dei*. O sacerdote beijava o altar (símbolo de Cristo) e depois o Pax, dizendo: *"Pax tecum"* ("A paz esteja contigo"). Um coroinha então o levava aos fiéis, começando pela primeira pessoa do banco, que o beijava e passava ao próximo, repetindo a saudação.

Este gesto não era mera formalidade, mas uma **profunda expressão de reconciliação e**

amor fraterno, recordando as palavras de Cristo: *"Se fores apresentar tua oferta ao altar e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão"* (Mateus 5,23-24).

II. Significado Teológico: A paz como dom de Cristo

O Pax não era um simples cumprimento, mas um **sacramental** que expressava realidades espirituais:

1. **A paz de Cristo**: Não uma paz mundana, mas aquela que brota da Cruz (João 14,27)
2. **A unidade da Igreja**: Ao passá-lo, os fiéis mostravam ser *"um só corpo em Cristo"* (Romanos 12,5)
3. **A reconciliação**: Antes de comungar, deviam estar em graça e caridade com o próximo

III. Guia Prático: Como se usava o Pax?

A. O Rito na Missa Tradicional

1. **Momento**: Após o *Agnus Dei*, antes da Comunhão
2. **Gestos**:
   - O sacerdote beija o altar e depois o Pax
   - Um coroinha o leva aos fiéis dizendo: *"Pax tecum"*
   - O primeiro fiel o beija, responde *"Et cum spiritu tuo"* e o passa ao vizinho
3. **Disposição interior**: Quem o recebia devia fazê-lo com reverência, lembrando ser um sinal sagrado

B. Por que não se usa mais?

Após a reforma litúrgica pós-Vaticano II, muitos ritos foram simplificados e o sinal da paz foi substituído por um aperto de mão entre os fiéis. Contudo, em algumas comunidades que celebram a Missa tradicional, o Pax ainda é preservado.

IV. Relevância Atual: Recuperar o espírito do Pax

Hoje, quando muitos católicos assistem à Missa sem conhecer seus vizinhos de banco, o Pax nos questiona:

1. **A viver a caridade**: A paz não é apenas um gesto mecânico mas um chamado à

verdadeira unidade
2. **A recuperar o sagrado**: O Pax nos lembra que a paz é dom divino, não mero cumprimento
3. **A nos preparar para a Comunhão**: Como os primeiros cristãos, devemos examinar nossa consciência

Como aplicá-lo hoje?

- Se participa de uma Missa tradicional, tome parte neste rito com devoção
- Na Missa moderna, viva o sinal da paz em espírito de reconciliação
- Em casa, tenha uma réplica do Pax como recordação da paz de Cristo

Conclusão: Um convite à unidade fraterna

O Pax não é uma relíquia do passado, mas um **convite a viver a autêntica paz cristã**. Num mundo dividido, os católicos são chamados a ser *instrumentos desta paz*, começando pela vida sacramental e comunitária.

Como rezava São Francisco: *"Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz"*. Que o espírito do Pax renasça em nossos corações e paróquias.

Pax Christi sit semper vobiscum. (A paz de Cristo esteja sempre convosco.)

Conhecia o Pax? Partilhe nos comentários como vive o sinal da paz em sua paróquia!